

USO DE VACINAS NACIONAIS E IMPORTADA RELATADAS POR TUTORES DE CÃES E GATOS

Rodrigo Correa do Carmo de Castro¹; Larissa Freitas e Silva^{1*}; Marcelo Espósito²; Bárbara Pirone Pereira¹; Lívia Lopes Dias¹; Cristina Henriques Nogueira³

¹Estudante de Graduação em Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba, Integrantes do Núcleo de Aprendizagem em Animais de Companhia – NAAC.

²Doscente substituto do Departamento em Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba.

³Doscente do Departamento de Matemática, Física e Estatística – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba.

*lissafs01@gmail.com

RESUMO

Objetivou-se com a pesquisa descrever os tipos de vacinas utilizadas pelos tutores de cães e gatos, correlacionando o conhecimento dos tutores com o manejo de vacinação utilizado. A pesquisa de opinião foi realizada através de questionário aplicado no *Google* Formulário, no período de 26 de fevereiro a 06 de março de 2019. O total de 222 voluntários foram amostrados de maneira aleatória através das redes sociais. O questionário levantou a condição socioeconômica dos tutores e questões específicas, afim de averiguar qual o tipo e a frequência de vacinação que vem sendo utilizada. Os resultados foram analisados pelo Teste Qui-Quadrado ao nível de 0,05 de significância, utilizando o software R. As mulheres relataram maior frequência de vacinação dos seus animais ($p < 0,05$), sendo a vacina nacional a mais utilizada pelos tutores. Os tutores que possuem cães relataram maior preocupação e frequência de vacinação quando comparado aos que possuem gatos ($p < 0,05$). As mulheres possuem maior quantidade de animais de companhia, cães e gatos, e vacinam com maior frequência seus animais ($p < 0,05$). Independente do tutor homem ou mulher, a vacina mais utilizada para os cães e/ou gatos é a vacina nacional ($p < 0,05$). Pequena parcela da população estudada relatou não possuir animais de estimação, sendo estes a maioria a relatar que não conhecem a diferença entre vacinas nacionais e importadas ($p < 0,05$). Conclui-se que os tutores conhecem a importância da vacinação dos animais, porém, muitas vezes este manejo é negligenciado, principalmente para os gatos, sendo muito importante o acompanhamento da frequência de vacinação para garantir a saúde dos animais.

Palavra-Chave: animais de companhia, imunização, sanidade, profilaxia

INTRODUÇÃO

Segundo dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013, estimou-se que 44,3% dos domicílios possuíam pelo menos um cão, o equivalente a 28,9 milhões de residências. Já para os gatos 17,7% dos domicílios possuíam pelo menos um, sendo o equivalente a 11,5 milhões de residências. Considerando a presença dos animais nas áreas urbana ou rural, foi predominante a presença de cães e/ou gatos nas residências na área urbana, com registro de 79,7% dos domicílios possuíam animal de companhia, já para área rural a presença foi de 58,2% dos domicílios.

Diante a grande presença destes animais no meio urbano, é muito importante manter a saúde e o bem estar dos mesmos. Assim os cuidados com a sanidade se faz necessário, sendo esses descritos como as medidas preventivas adotadas para o controle e erradicação de doenças que acometem os animais de companhia. Cães e gatos, especificamente, são considerados importantes companheiros em muitas residências, contudo a ausência e/ou negligência dos cuidados sanitários podem oferecer risco à saúde dos tutores pela possibilidade de transmissão de doenças. (Robertson et al., 2000).

Diante a importância da manutenção da saúde dos animais, a vacinação é um manejo de extrema importância. Quando nos referimos a profilaxia contra diversas doenças infecciosas em cães e gatos, essa deve ser realizada de forma criteriosa e com o acompanhamento do profissional idôneo, Médico Veterinário e/ou Zootecnista, ambos atuando na profilaxia.

Dependendo das doenças que precisam ser controladas, as vacinas são grandes aliadas na prevenção. Essas vacinas podem conter frações de vírus ou microrganismos atenuados, podem controlar as doenças de natureza infecciosa ou não infecciosa, e podem ser classificadas de origem nacional ou internacional (Kamwa, 2012).

Este mercado crescente de vacinas merece atenção dos tutores de cães e/ou gatos, uma vez que existem muitos paradigmas quanto à qualidade das vacinas. Muitos tutores acreditam que a vacina nacional seja inferior a importada, sendo necessário o cuidado na aquisição, não somente quanto a esse critério, mas principalmente quanto a qualidade do local onde se adquire o produto, pois a conservação das vacinas devem ser realizadas de forma criteriosa, e muitos estabelecimentos não o fazem da forma correta (Kamwa, 2012; AniMAISrespeito, 2015).

A falta de controle durante a distribuição das vacinas é outro grande problema de qualidade. A vacina importada, também conhecida como “vacina ética”, tem sua distribuição controlada, onde somente Médicos Veterinários podem adquiri-las e, conseqüentemente, aplica-las, o que aumenta a qualidade e eficiência do produto. A vacina importada pode apresentar os mesmos problemas de armazenagem e distribuição quando comparada a nacional, mas por se tratar da manipulação com o profissional adequado, os cuidados são mais rigorosos sendo considerada a formas mais segura (AniMAISrespeito, 2015).

Diante a necessidade em se pesquisar este seguimento, para garantir o produto de alta qualidade e eficiente, objetivou-se com o presente estudo descrever os tipos de vacinas utilizadas pelos tutores de cães e/ou gatos, correlacionando o conhecimento dos tutores com manejo de vacinação utilizado.

METODOLOGIA

A pesquisa de opinião foi realizada através de questionário aplicado de forma virtual pelo aplicativo *Google Formulários*, divulgado via redes sociais (*Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*), de forma aleatória, no período de 26 de fevereiro a 06 de março de 2019, aplicado em etapa única. A pesquisa de opinião contou com respostas de tutores dos municípios dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outros.

O total de 227 questionários foram respondidos. Quando questionados quanto a autorização dos dados para o uso na pesquisa, cinco tutores não autorizaram a divulgação dos dados fornecidos, justificando a utilização de apenas 222 formulários, o que corresponde a 97,8% do total.

Realizou-se avaliação da população amostral de tutores e não tutores de cães e gatos quanto às questões socioeconômica, como: idade, sexo e renda mensal. Conseqüentemente, foram realizadas perguntas específicas, a fim de constar quais participantes possuíam cães e/ou gatos e quando possuíam, quantos destes tinham em sua tutoria. Em seguida, aqueles que possuíam animais de companhia responderam a respeito da frequência de vacinação do seus animais e o tipo de vacinação utilizada. Além disso, foi questionado a todos os participantes sobre o conhecimento da existência destas vacinas e ainda sobre a diferença entre elas.

As entrevistas foram realizadas de forma objetiva contendo questões de múltipla escolha, com caixas de seleção e abertas. Após a coleta dos dados obtidos, os mesmos foram tabulados em planilha do programa *Microsoft Excel* (2014), e quando necessário, os dados foram demonstrados em figuras. Os resultados obtidos foram expressos por meio de análise do Teste Qui-Quadrado e pelo Teste Exato de Fisher, ao nível de 0,05 de significância, utilizando o *software R* (R CORE TEAM, 2018) para verificação da existência de alguma relação entre os parâmetros avaliados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 222 voluntários entrevistados, 3,6% relataram possuir abaixo de 18 anos, 73% possuem faixa etária de 18 a 29 anos, 18,5% possuem de 30 a 41 anos, 5% possuem 42 anos ou mais. Quanto ao

sexo, 76,1% são do sexo Feminino e 23,9% do sexo Masculino. Ao questionar sobre a renda mensal 66,2% relataram receber de um a dois salários mínimos, 20,7% de três a quatro salários mínimos, 13,1% acima de quatro salários mínimos.

Dos colaboradores 86,5% possuíam cães e/ou gatos e 13,5% não possuem cães e/ou gatos. As variedades de espécies, são: 57,2% apenas cães, 20,3% relataram possuir cães e gatos, 13,5% não possuem cães e/ou gatos e 9% apenas gatos.

Quando questionado aos tutores a respeito da periodicidade de vacinação destes animais, 49,6% vacinam periodicamente com o acompanhamento do profissional, 28,4% realizam a vacinação quando necessário, 13,5% não possuem cães e/ou gatos, 6,8% já vacinaram e não realizam mais a vacinação e 1,8% relataram nunca ter realizado a vacinação.

Entre os tutores que realizam a vacinação dos seus cães e/ou gatos a frequência de vacinação destes animais é de 36,9% para tutores que realizam a vacinação anualmente, 29,7% fazem o acompanhamento conforme prescrito por profissional, 13,5% nunca vacinaram seus cães e/ou gatos, 13,5% não possuem cães e/ou gatos e 6,3% realizam a vacinação do seu cães e/ou gatos a cada dois anos.

Todos os participantes, foram avaliados quanto ao conhecimento da existência de vacinas nacionais e importadas, independente se possuíam cães e/ou gatos, sendo assim 74,3% afirmam ter o conhecimento da existência de vacinas nacionais e importadas e 25,7% relataram não conhecer. Dentre os voluntários da pesquisa, 66,7% acreditam que existe diferença entre vacinas nacionais e importadas, 21,6% não acreditam que existe diferença entre elas e 11,7% não expuseram a opinião sobre o assunto. Já entre os tutores que relataram possuir cães e/ou gatos, 45,9% afirmam utilizar vacinas nacionais e 40,5% utilizam vacinas importadas.

Quando relacionado o sexo dos colaboradores com a frequência de vacinação, foi constatado que as mulheres vacinam com maior frequência seus cães e/ou gatos (valor $p = 0,0269$). Já para os homens, a maior frequência é de tutores que realizam a vacinação quando necessário (Figura 1).

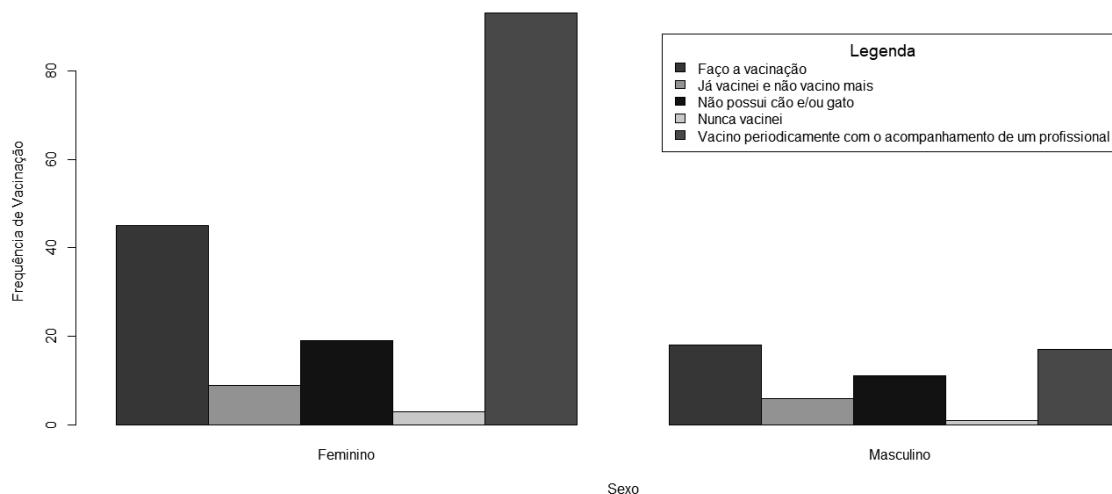


Figura 1: Relação do sexo dos tutores com a frequência de vacinação realizada.

Ao correlacionar os tutores de cães e/ou gatos com o tipo de vacina utilizada (Figura 2), pode-se constatar que para os tutores de cães a frequência de uso da vacina nacional comparada a vacina importada é muito próxima, porém prevalece com maior utilização a vacina nacional. Ocorrendo o mesmo comportamento para os tutores de gatos. Quando comparadas a utilização de vacinas nacional e importada (valor $p < 0,001$), os tutores que relataram possuir cães e gatos, a frequência de uso de vacina nacional é maior comparada ao relato dos tutores que possuem somente cão ou gato.

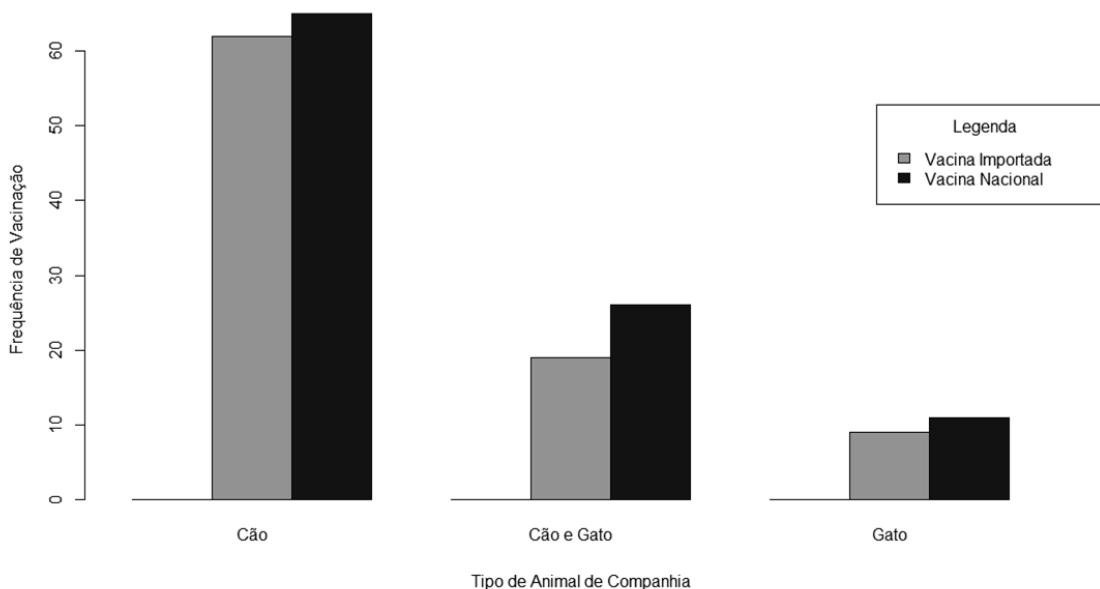


Figura 2: Relação do tipo de Animal de Companhia com a frequência do uso de vacinas nacional e importada.

O relato da frequência de vacinação dos tutores de cães e/ou gatos, que fazem o acompanhamento com profissional é maior, sendo observada a realização de vacinação periodicamente (Figura 3). Este fato também está correlacionado com a idade destes tutores (valor $p < 0,001$), uma vez que, prevalece, com 54,1% os tutores que possuem cães e fazem o acompanhamento profissional correto, com idade entre 18 a 29 anos. Já para os tutores de gatos, nessa mesma faixa etária apenas 22,1% relataram fazer o acompanhamento profissional. Dessa forma, tutores nesta idade apresentaram maior tendência a ter mais cães e/ ou gatos e, conseqüentemente, realizam com maior frequência a vacinação dos seus animais de companhia (valor $p < 0,001$).

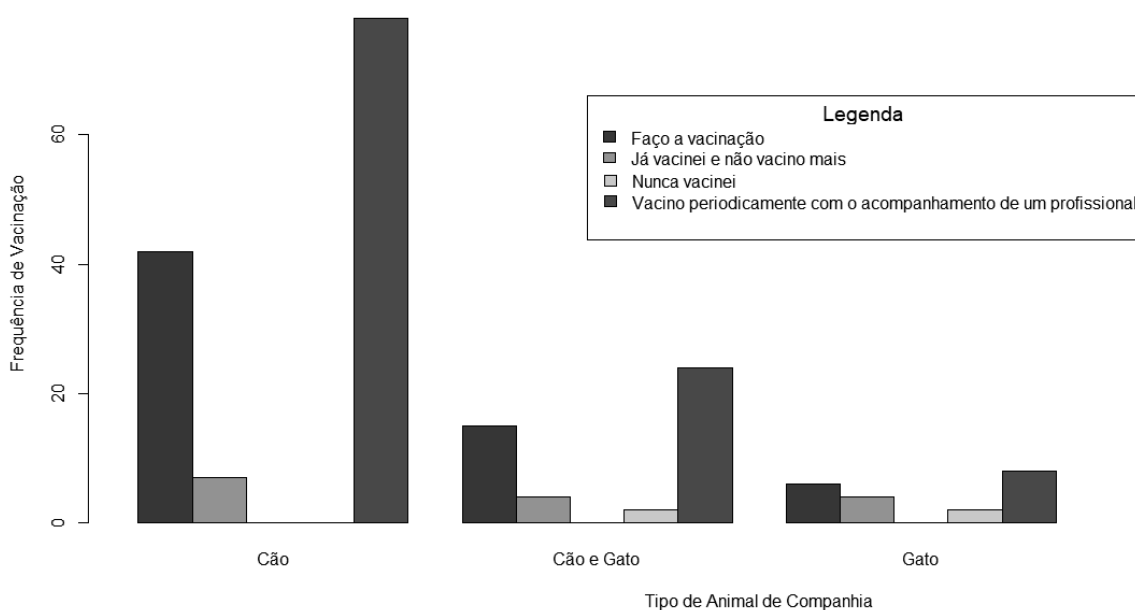


Figura 3: Relação do tipo de Animal de Companhia com a frequência de vacinação.

É possível observar que as mulheres possuem maior quantidade de cães e/ ou gatos, além de vacinarem com maior frequência seus animais. Independente do sexo do tutor, a vacina mais utilizada

nos cães e/ ou gatos é a vacina nacional. A maior frequência destes animais de companhia, que são vacinados, são os cães. Pequena parcela da população estudada não possui cão e/ ou gato e os mesmos não conhecem as diferenças entre vacinas nacionais e importadas.

CONCLUSÃO

Os tutores conhecem a importância da vacinação dos animais, porém, muitas vezes, este manejo é negligenciado, principalmente para os gatos, sendo muito importante o acompanhamento da frequência de vacinação para garantir a saúde dos animais.

REFERÊNCIAS

AniMAISrespeito. **Diferença entre a vacina Nacional e importada?**, 2015 Disponível em: <<https://animaisrespeito.wordpress.com/2015/01/29/qual-a-diferenca-entre-a-vacina-nacional-e-a-importada/>>. Acesso em : 10 fev. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016.

Kamwa, Elis Bernard. **Biosseguridade, higiene e profilaxia: abordagem teórico-didática e aplicada**. Belo Horizonte: Nandyala, 2012, 124p.

R. CORE TEAM, **R**: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing. Vienna, Austria, 2018. Disponível em: <<https://www.r-project.org>>. Acesso em: 01 de mar. 2019.

Robertson, I. D., Irwin, P. J., Lymbery, A. J., Thompson, R. C. A. The role of companion animals in the emergence of parasitic zoonosis. In: International Journal of Parasitology, 2000. p. 1369-1377.